

ARTHUR AGUEDO

DIRECTOR

LUIZ MASCARENHAS

REDACTOR

FERREIRA DA SILVA

Administrador-gerente

Endereço telegraphico «ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 12

# O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 29 de novembro de 1908

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por tres mezes... 400 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.

Officinas de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 10

Propriedade da empresa de

O ALGARVE

## AINDA A GRÊVE

Não tem ainda modificação animadora o aspecto d'essa lucta atroz que está reduzindo a extrema miséria uma grande parte do operariado algarvio e cerceando pesadamente os interesses industriaes do sr. J. Fialho, conjuntamente com outros industriaes, que por concomitancia estão enovelados no emaranhado d'este lastimavel debate.

Isto carece de um termo muito urgente e ha que achar uma solução em que se resolvam os interesses em conflicto.

Não se pode dizer que seja absolutamente particular esta questão.

Ella tem uns reflexos tão nocivos já no interesse publico que o regimen social carece de intervir para uma resolução prompta e efficaz.

Mas a intervenção dos representantes da ordem social por quem tem de pronunciar-se? Devem ser pelo lado dos grevistas ou pelo lado do industrial?

Aqui as dificuldades!

De um lado e outro ha direitos sagrados a respeitar e as autoridades não podem distinguir classes na applicação das leis.

A irreductibilidade do caso accentua se cada vez mais.

As greves não são um producto exclusivo do nosso meio; manifestam-se ainda mais accentuadas em centros de mais trabalho e envolvendo interesses de mais extensa valorisação.

Tem havido greves internacionaes e ha greves nacionaes de outras mais industriaes nacionalidades. Em todas estas greves as difficuldades de solução apresentam-se grandes, mas resolvem-se sempre por transigencias de parte a parte.

O agravamento dos prejuizos acaba por impôr-se ás intransigencias e vem em seguida a resolução no justo equilibrio dos interesses debatidos.

Se esta tem de ser fatalmente a solução da grêve, que actualmente é mantida pelas classes relacionadas com a industria de conservas e visou principalmente o grande industrial o sr. J. Fialho, foi por isso que no nosso anterior artigo invocamos a sensibilidade e o espirito altruista d'este cidadão para no estudo da razão dos interesses mutuos em questão, elle entrar já no caminho de uma composição, mas composição sem reservas, sem vinganças, sem exclusões e acatando o direito e a justiça dos hum ldes que trazem na sua propria penosa situação os motivos das suas reclamações!

Pode a industria produzir para abundar as migalhas do operario e offerecer ainda justa remuneração ao exforço intellectual do capitalista?

Se pode, o industrial capitalista tem o dever de conceder as reclamações pedidas.

Se não pode, são os operarios reclamantes que se reconhecer-se a impossibilidade de serem attendidas as suas exigencias, devem ceder.

E' sobre este aspecto exclusivo que as greves se devem e podem resolver.

Lá fóra, n'outras nações, ha a instituição de tribunaes arbitraes, creados exclusivamente para resolver estas precarias questões entre operarios e patrões.

Os governos decretaram a criação d'estes tribunaes em nome da ordem

e do interesse publico que muito se perturbam nos movimentos grevistas

N'outros centros de grandes e poderosas industriaes, são os proprios industriaes capitalistas, que acharam a mais racional justa e equitativa solução.

Esses industriaes convertem as suas industriaes em sociedades por acções, aggregando os seus operarios aos interesses do trabalho a que pertencem, facilitando lhes a aquisição das acções por meio de pequenos descontos nos salarios.

De este modo patrões e operarios em pouco tempo se integram nos interesses da industria, animam-se dos mesmos sentimentos, aspiram ao mesmo fim, consolidam a perspectiva das condições de seu viver e caminham sem difficuldade no trabalho que a todos aproveita, a todos cobre com o seu manto de proficuidade.

Se entre nós houvesse os tribunaes arbitraes das greves ou a cultura intellectual de operarios e capitalistas permitisse a formação de estas cooperativas, nem a grêve dos soldadores se teria produzido, ou, quando manifestada, chegaria a uma solução rapida.

Mas nada d'isto existe entre nós e assim os interesses communs de batem-se n'uma sanha irreconciliavel e a incidencia nos interesses da collectividade social, apresenta-se cada vez com maior gravidade.

Venha pois, um espirito de conciliação sem reservas, de ambos os lados dos que combatem por seus interesses, dar á sociedade de que fazem parte a normalidade de viver perturbada e só assim podem affirmar o seu prestimo de bons cidadãos no equilibrio da harmonia social.

Nesta regra desejamos ver a todos.

## Ecos da Semana

O canudo e o sorteio dos presidentes da mesa de Villa Real

Com o pudor e indignação de uma sacerdotiza de cythera barata, vem o orgão dos *Donas Caçapas de Sousa Barbinhas*, de Villa Real de Santo Antonio, protestando, nos seus dois ultimos attentados semanaes á seriedade, contra umas reticencias ironicas com que um jornal qualquer sublinhou a legalidade do sorteio do presidente para a mesa eleitoral.

Sempre tem coisas o canudo!

Mechendo n'este assumpto, dá uma prova evidente de que, na sociedade de pouca vergonha illimitada, *Latas, Tisanas, Negro & Quadrilha*, e em tudo e todos quantos com ella se acham ligados, a honestidade physica e moral se acha substituida pela mais cynica palermice!

Com que então o canudo vio o tal escriba, conhecido pelo *morte em pé*, desviar os olhos da bolinha?

Valha-te Deus, canudo!

Pois nunca viste a castidade, com que as tuas collegas de *Cythera, Sodoma e Ghomorra* — entreabrindo os dedos — costumam tapar a cara fingindo não querer vêr?...

Não vos enfeiteis, como o gaio com as penas do pavão, com dignidade lisura e congeneres qualidades que não vos pertencem, senhoras *Donas Caçapas de Souza Barbinhas*!

Ainda se nós não soubessemos como foi feita a man'gancia!...

Se não tivesse havido quem presen-

cesse a ligeireza de mãos do tal *trinca-spinhas*!...

Convençam-se de que o calado é o melhor!

AO sr. Director do correio

Somos informados de que na segunda feira passada, e justamente quando maior era a concorrência de publico áquella repartição, um empregado dos *guichets* deu o triste espectáculo de, em gestos e linguagem descompostos, só proprios de tascas, descompôr desabridamente e em escandalosa berraria um outro empregado subalterno.

Para que o facto se não repita, chamamos para elle a attenção do sr. Director, pedindo-lhe ensine o dito empregado a ser delicado e correcto, e a ter mais temperança na linguagem, nos modos e talvez... em tudo o mais...

Franqueza

A proposito dos vandalismos e selvagerias praticados na *alameda* pelos academicos do lyceu, e a titulo de curiosidade, não resistimos ao prazer de contar aos nossos leitores uma *franqueza* do digno reitor... de ida e volta.

Tendo s. ex.ª conhecimento de que um innocente joven simiano fora victima dos turbulentos estudantes, chamou á reitoria alguns dos mais irrequietos e declarou-lhes que ia investigar e que o macaquicida seria severamente punido, terminando com esta bomba litteraria:

«Tenham juizo e fiquem sabendo que se tornarem a offender ou matarem algum outro bruto, peço a minha demissão! Não quero que façam mal aos *nossos semelhantes*».

Acceitando as confissões uteis, aconselhamos a briosa academia a satisfazer os desejos do digno reitor, lembrando lhes que a demissão de s. ex.ª é sempre seguida de um mal peor: a reconsideração.

Ou elle não seja de ida e volta!...

A caça

Não foi em vão que, no nosso ultimo numero, chamámos a attenção da auctoridade administrativa para o facto de o vender caça em mau estado; foram tomadas immediatas providencias que deram um magnifico resultado, pois durante a semana foram mandadas inutilisar varias peças de caça.

E' assim que deve proceder, tanto a respeito da caça, como de outros generos alimenticios.

E creia o sr. Eduardo Falcão que nos terá sempre ao seu lado, desde que nos convençamos de que zela os interesses do concelho, pondo de parte a politiquice que para nada serve senão para comprometter aquelles que se deixam arrastar pelos cantos deliciosos dos magnates.

Calumnias

Diz o *Canudo* que vae chamar a attenção das instancias superiores sobre varios serviços publicos e começa por de'xar entrever imaginarias irregularidades na corporação dos pilotos de Villa Real de Santo Antonio, fazendo insidiosas insinuações ao digno piloto mór, um honrado velho que tem a *desgraça* de não ser progressista.

Consta nos que as *irregularidades* a que se refere o orgão do sr. con selheiro *Latas* é que a maioria d'aquella corporação é affeiçãoada aos regeneradores e votou com estes na *celeberrima* eleição camararia de 1.º do corrente mez de triste memoria para o sr. Ramirez e seus insignificantes adeptos n'esta villa.

O digno chefe do departamento não deve preocupar-se com o insidioso artigo que claramente deixa transparecer a raiva que o sr. *Latas* e o seu *orgão* tem á referida corporação; porque podemos garantir que o que dizem *consta nos* é simplesmente a verdade.

Era melhor que o *Canudo* começasse por chamar a attenção das instancias superiores sobre a administração do municipio d'aquella villa contra a qual correm graves boatos.

Os dinheiros do municipio são do povo, e este precisa saber, com toda a clareza, o destino que lhes dão.

A viação d'aquelle concelho está, segundo nos consta, em pessimas condições, não obstante as sommas importantes retiradas do respectivo cofre.

Crise

Foi fertil a semana, em boatos politicos, afirmando proxima crise ministerial e architectando varios propositos sobre conferencias de politicos.

Mas tudo se vae esbatendo n'uma affirmacão unica e positiva, e é que o governo se apresenta nas camaras na proxima sessão tal como está e com a sua reserva de projectos de boa administração.

Sempre nos pareceu que outra coisa não podia succeder.

Mizerias Portuguezas

Os governos das nações Inglesa e Hespanhola mandaram ao Porto dois navios de guerra, para cumprir o rei D. Manuel, no seu anniversario, segundo antigas praes.

Para El rei poder pagar a visita aos commandantes d'estes vasos de guerra, foi preciso que o cruzador inglez lhe emprestasse um escalor por não haver no Douro nenhum navio de guerra portuguez, a quem recorrer para este serviço!

E' espantoso!

Symphonica resolução

Na associação commercial d'Aveiro, onde constou a actual visita de El-rei D. Manoel áquella cidade, um republicano muito considerado n'aquella associação, propoz que se distribuem pelos pobres esmolas até á quantia de 140:000 réis, solemnizando assim a visita real.

Esta proposta foi approvada por mais vinte republicanos associados, que assim quiseram dar uma demonstração do alto criterio que manda acatar o chefe da nação a que pertencemos.

Aqui ha annos tambem nos lembra que em Portimão, ao fazer-se a subscrição para as festas a El-rei D. Carlos, quando visitou o Algarve, um intransigente republicano, que nunca na sua vida fraquejou na affirmacão d'este seu ideal politico, subscreveu com uma quantia importante, dizendo que para prestar homenagem ao chefe da sua nação não havia partidos politicos, eram todos da mesma nacionalidade.

Quod abundat non nocet

Não tem que maguar-se o sr. deputado José d'Azevedo, pela visita que o nosso amigo, o outro sr. deputado Antonio Ortigão, fez ás povoações marginaes do Guadiana, visita que foi muito carinhosa de apreço e consideração a este nosso amigo.

E tanto assim foi que as pessoas que esperáram o dedicado servidor do Algarve e seu não menos dedicado paé, foram todos os que nas villas de Castro-Marim e Alcoutim, constituem o elemento politico regenerador, e que ali tem acção.

O sr. Antonio Ramalho não faz concorrência desleal aos seus collegas, mas não deve nem pode resignar-se a negar serviços a quem os reclama a dentro da sua representação parlamentar, pela gratidão, que deve, a quem lhe conferiu o mandato e ainda pelo seu espirito de dedicacão a todos os interesses da provincia de que é dilecto filho.

Para que, pois, a ridicula jactancia de superioridades e de cheias em tempos em que estas pretencões já não ficam bem e perante amigos e correligionarios, para os quaes ha obrigações conjuntas de ser attentoso?

Tanto o sr. dr. José d'Azevedo como o sr. tenente Antonio Ramalho, estamos certos, n'um abraço harmonico e leal de acção, tem cada um valores politicos, que, conjugados, muito podem utilizar aos seus communs amigos, não só da região do Guadiana como de toda a provincia, pois que, ambos por igual, representam no parlamento e na actual vida politica esta provincia.

Não ha pois, razões para ciumes nem para empurrões!

Vae cheirando a chamusco

Não são nada agradaveis as noticias que andam correndo sobre a situação financeira do paiz.

Os jornaes da semana informam que o Banco de Portugal negou um suppimento ao governo, que este precisava para occorver a necessidades immediatas do thesoiro.

Perante taes inquietações extranha-se que a côrte e os ministros ainda se conservem em festas e divertimentos no norte do paiz e se projectem novas viagens ao sul, sem que primeiramente se affirme o remedio que o governo vae dar ás anormalissimas condições do thesoiro e da vida economica da nação.

Pois tambem lá por Lisboa?

Lê se no *Diario de Noticias*. Na alfandega de Lisboa, deu na terça feira entrada uma carroça conduzindo um novilho, abatido em Carnide, que era conduzido para qualquer talho da cidade.

Por desconfiança de candonga de direitos, a carne foi conduzida para a alfandega, mas ali verificou-se pelo exame medico que estava incapaz para o consumo.

A raça dos cadongueiros é impenitente e anda por toda a parte, mesmo lá na capital aos olhos da rigorosa policia.

Calculem os nossos leitores o que elles não farão cá por este compardrio da provincia.

Visita regia

Os jornaes de Lisboa d'esta semana annunciam para a segunda quize-na do mez de dezembro a visita de El rei D. Manoel ás provincias do Alentejo e Algarve.

Sua Magestade fixará a sua residencia n'essa occasião no paço de Villa Viçosa e d'ali fará as suas visitas ás terras principaes das duas provincias.

Um jornal diz até que no Algarve já se organisam commissões para receber o Rei!...

Ainda não demos por tal.

Insistimos em dizer que a epoca mais propria para esta visita seria a da primavera em que a nossa provincia é um perfeito jardim.

## LIQUIDAÇÕES

QUESTA ABERTA

Esta semana não nos foi possível dar cumprimento á promessa que fiz -

nos aos nossos leitores de ser exposto n'este logar o que o nosso collega Luiz Mascarenhas tem a dizer dos injustos agravos que deveu ao reitor do lyceu de Faro e ao actual governador civil do districto.

Ha de fazel-o necessariamente, sem desfallecimento, porque está no caso envolvido a sua dignidade profissional; mas hade fazel-o com a correção da sua posição official e levantado do seu caracter, por que é esse o seu dever ante os seus amigos e ante tanta demonstração d'affectuosa estima que lhe tem sido manifestada na sua recente reinvidição de dos postergados direitos.

COMBOIO MATA-GENTE

Lá foi mais uma victima do comboio na linha do Algarve. Na quarta feira o comboio n.º 4, que vinha de Villa Real, nas alturas de Marim, colheu um pobre homem que recolhia do trabalho com os seus filhos e atravessava a linha. O infeliz teve uma perna esmagada e grandes fracturas no craneo. Conduzido para o hospital ali falleceu pouco depois de ser recolhido.

ANTONIO BARBOSA

ANTIGO INTERNO DO HOSPITAL DE S. JOSÉ, DE LISBOA. Consultas Medicas, das 10 ás 12 horas da manhã. Chamadas a toda a hora. Rua Serpa Pinto, vulgo rua dos Capuchos, n.º 90, Faro.

Bijou theatre

Continuam com grande concorrência os espectaculos n'este elegante theatroinho sito no largo da Lagôa.

Na quarta-feira realizou-se a festa artistica dos sympathicos petizes Ernesto e Raul Silva, que o publico applaudiu carinhosamente.

Um academico, que imitando o conhecido Torrado, disse o monologo Eu cá não me valo... bem devia ter-se ralado pela figura que fez, recitando rasoavelmente mal um monologo mal feito e sublinhado com indeencia.

Tambem a condizer com um reitor de ida e volta só academicos d'estes! A festa do empregado Carlos Clemente, que estava para se realisar hontem, ficou adiada para o proximo sabado em vista da festa escolar d'hoje.

Post-scriptum Ao communicado do actor Alfredo Silva publicado no Districto de Faro, apenas diremos que o signatario mostra ignorancia affirmando que um artista não pode tolerar dichotes sem responder, por isso que quem tem essa obrigação é a auctoridade.

O artista diz o seu papel e nada mais, tanto que até pode ser castigado quando metta buchas...

O que dissemos sobre a sua visita á redacção mantemol-o e facilmente podem confirmal-o todos os empregados da typographia.

Depois de o artigo retirado, a pedido do tal sr. Alfredo Silva, é que elle disse cá fora que o tinha feito retirar, e que quasi lhe não tinha valido a pena o passeio pois que o director do jornal era um... qualquer coisa sem importancia no que, até pelos seus companheiros de trabalho foi asperamente censurado.

D'aqui a inserção do do nosso ultimo numero. Posto assim nos devidos termos o incidente provocado pelo sr. Alfredo Silva, a quem aliás não negamos habilidade mas sim a educação, incidente que segundo palavras suas não lhe faz mal (nem nós tal queriamos) antes pelo contrario lhe faz reclame, pomos ponto no assumpto com a promessa de não mais lhe tocar.

Elle que, directa ou indirectamente, escrevia os communicados e declarações que quizer, se faz gosto na litterate...

Nós, moita carrasco! E as suas vozes não irão talvez muito altas.

PLISSAR

Rua Direita n.º 15 FARO

FESTA ESCOLAR

Sob a intelligente direcção d'uma commissão, composta dos nossos amigos, os srs. tenente Ayres de Sousa, professor Aragão e jornalista Jacintho Parreira, é hoje festa a festa escolar do concelho de Faro.

O programma é composto dos seguintes numeros. 1.º—Cortejo.

As 11 horas organisa-se este corte-

jo na praça D. Carlos 1.º (Sé) o qual percorrerá a praça D. Francisco Gomes, ruas Conselheiro Bivar, S. Pedro, Philippe Alistão, Ivens, D. Francisco Gomes, Santo Antonio, Pé da Cruz, e Passeio (Alameda)

2.º—Festa no Passeio.

Hymno escolar, allocuções, Recitações de poesias, distribuições de premios, Hymno escolar.

3.º Recita de gala no theatro Lethes por escolares.

Se o tempo não fór contrario o cortejo e a festa no Passeio devem ser de uma impnençia agradável.

As entradas no passeio e no theatro são pagas e o seu producto serve para custear as despesas da festa e os premios a distribuir.

A commissão pede aos moradores das ruas por onde passa o cortejo para adornarem as janellas com colgaduras.

HOTEL MAGDALENA Optimos aposentos SERVIÇO ESMERADO R. CONSELHEIRO BIVAR, 95 FARO 21

NOTICIAS VARIAS

N'um dos dias da anterior semana appareceu n'esta cidade um tripulante de um barco do Brasil que não tendo comparecido a bordo na occasião da sahida do porto do Cadiz foi deixado em terra.

Sahendo este marinheiro que o barco a que pertencia havia de aportar a Lisboa, tomou a resolução de vir a pé de Cadiz até Faro e aqui solicitou dos auctoridades que lhe fornecessem passagem no caminho de ferro, unico meio de promptamente se apresentar em Lisboa ao seu commandante!

Pois nem o consul brasileiro nem o governo civil houve meio de fornecer ao homem a passagem que precisava.

N'um paiz onde as passagens no caminho de ferro andam dadas a quasi toda a gente, é para extranhar que nem por caridade se possa offerecer passagem gratuita a um estrangeiro sem recursos que anda em procura do navio a que pertence.

A rainha D. Amelia iniciou no Porto, a fundação de um hospital para tuberculosos, reunindo em auxilio de esta fundação um importante nucle de damas e cavalheiros de aquella cidade, que por meio de subscrições e festividades se propõem a promover os fundos necessários para esta grande obra.

Regressaram a Villa Real de Santo Antonio, os srs. João Abecassis, Francisco Gomes Sanches e conselheiro Ramires, e partiram para Lisboa, os srs. major Godefredo Barreira e dr. Teixeira d'Azevedo. Foram promovidos a alferes para o regimento de infantaria 4. os aspirantes a officiaes os srs. Pires Cansado e Narchiel Franco.

Ao sr. capitão do estado maior o nosso comprovinciano e amigo, Ortigão Peres, foi confiada na ultima ordem do exercito, a regencia da nona cadeira da escola do exercito.

Foi nomeado commandante da nona companhia da guarda fiscal, circumscripção do sul o cap tãõ de infantaria addido, o sr. Costa e Couto.

Retirou no dia 17 de Lagos para Lisboa, o tenente da armada, o sr. Marcelino Carlos, que durante muitos annos ali exerceu o logar de capitão do Porto e actualmente pertence á guarnição do D. Amelia.

A empresa da mina de S. Domingos vae construir mais tres rampas de carga e descarga na margem esquerda do rio Guadiana no logar do Pomarão.

Diz se que a questão dos sanatorios da Madeira, ainda pendente de solução, está bem complicada para os interesses do thesouro.

Será? —Trata se, nas estações officiaes, de fazer as necessarias reparações na canalisação que conduz a agua para o chafariz de Cachopo.

O sr. tenente da armada, Lopo Vaz Sampaio e Mello, teve auctorização para trocar com o seu camarada, Pedro de Lima, o seu numero na escala de embarque.

Em infantaria 16 a officialidade d'aquelle regimento fez a inauguração do retrato do official d'aquelle regimento que na ultima ordem do exercito foi promovido a coronel, o nosso comprovinciano Anton o Teixeira Judice da Costa, muito considerado na capital.

Retirou no principio da semana para Lisboa, o sr. Raul Proença, filho do digno escrivão de fazenda d'este concelho e nosso prezado amigo.

Estão á descarga em Lisboa, muitos navios com trigo estrangeiro, e ainda são esperados muitos outros.

O sr. João Luiz Ferreira Barros, de Loulé, encontra se em Lisboa, em tratamemnto. Foi acompanhado de sua esposa.

O sr. Francisco dos Santos Correia, acreditado commerciante da nosssa praça, partiu na sexta-feira para Lisboa, onde tem muita demora.

Passou na terça-feira o anniversario natalicio do nosso prezado amigo e collega, sr. Jacintho da Cunha Parreira, pelo que o felicitamos cordalmente.

Foi a Lisboa o nosso estimavel amigo, sr. João Lobo Moniz Corte-Real, digno 1.º official da repartição de fazenda districtal.

Regressou da capital o nosso velho ami-

go, sr. capitão João Pires Viegas, governador do Nyassa.

Veio a Faro esta semana o nosso amigo, sr. Manuel Garcia Ribeiro, de Lagôa.

Para festejar o anniversario natalicio de sua estremecida sobrinha e sympathica dama da nosssa sociedade, a ex.ª sr.ª D. Maria Seabra, reuniu em sua casa no domingo, as pessoas de suas relações, o nosso respeitavel amigo e distincto engenheiro das obras publicas, o sr. Carlos Albers.

Esteve n'esta cidade o sr. Gregorio Mascarenhas, de Silves.

Esteve em Faro o nosso amigo, sr. major Godefredo Barreira, de Villa Real de Santo Antonio.

Está em Faro o nosso amigo, sr. Caeiro da Silva, chefe da estação dos caminhos de ferro em Casa Branca.

Regressou hontem a Faro o sr. dr. Garcia Reis, governador civil do districto S. ex.ª vem melhor dos seus incommodos.

Regressou de Coimbra á sua casa em Lisboa o nosso amigo o sr. Antonio José Gonçalves Correia Belles.

Está em Lisboa o sr. general Jo.é de Sousa Alves, de Tavira.

Regressou a Tavira, vindo de Lisboa o sr. coronel Vasco Pereira de Campos.

Está gozando licença o sr. 1.º tenente da armada Vaz Sampaio.

O sr. conselheiro Vasconcellos Porto vaé ser eleito chefe do partido regenerador liberal.

Foi prorogado por mais 15 dias o prazo para o concerto do vapor Guadiana da Empresa Portuguesa de Navegação para a Algarve e Guadiana.

Uma bella festa. Em Villa Nova de Portimão um empregado que alli mantém a casa Vinhas que é representada n'aquella villa pelo nosso amigo o sr. D. Luiz Bordas, completou no dia 24 do corrente nada menos de 100 annos.

Este feliz macrobio ainda trata com uma percepção notavel os negocios da sua incumbencia e só ha poucos annos deixou de fazer o percurso a cavallo na serra nas compras de cortiça.

Para festejar um tão bello centenario em vida o sr. D. Luiz Bordas mandou matar um beserro para servir um banquete a todos os empregados da casa onde o feliz centenario está servindo e na noite d'esse dia deu um baile ás familias d'esses empregados e a muitos convidados.

Não pode haver motivo para melhor festa! Foi condemnado no tribunal de Lagos pelo crime d'estupro em um menor de cinco annos, José Helena, de 16 annos, natural de Odejeixe.

A pena foi de 3 annos de prisão maior celular ou 4 annos e meio de degredo em prisão ultramarina.

Esteve na mina de S. Domingos com sua esposa o sr. José Filipe Fialho, da repartição de minas em serviço n'esta provincia.

Em Portimão quatro homens emb cadós, que se suppoem pertencentes aos grévistas d'aquella villa agrediram á pedrada os srs. Luiz Filho e Basilio Callado, cunhados e empregados da casa Fialho, quando na noite do dia 25 sahiam com suas esposas de casa de sua sogra.

Escusado é dizer que uma tal violencia reflecte muito desastradamente sobre as pretensões do movimento grévista que alli se manifestou.

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCÃO

COM ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS

92—Rua do Rosario—94

OLHAO

GAZETILHA

Para as letras sou Camillo, Pra as escolas Conceição; Escrevendo sou Camillo, Ensinando Conceição. Se collabora o Camillo, Nas letras, co'o Conceição, Não se sabe se é Camillo, O auctor, ou Conceição, Que o Conceição é Camillo E' o Camillo Conceição

Mas succede que o Camillo Não é como o Conceição: Bexigas tinha o Camillo Uma só tem Conceição; E o canudo do Camillo Arrelia o Conceição. Não dando sorte o Camillo Co,o que escreve o Conceição!... Mas que canudo Camillo!!! Que canudo Conceição!...

Nota Na ultima gazetilha sahio: Que elle é reitor de ida e volta. em logar de: Elle ser reitor de ida e volta.

NECROLOGIA

Por informação do nosso consul em Cadix, consta ter fallecido em Linea da Concepcion, no dia 4 de outubro, a portugueza Anna Paula Rascão Guerreiro, casada, filha de Francisco e Maria, natural de Estoy.

Communicados

Gaza

Ex.ª Sr. Redactor de O Algarve Chegou-me hontem á mão o numero 15 do Commercio de Gaza jornal que se publica no Chai-Chai.

Deparei n'elle com uma local inserta na 3.ª columna da 1.ª pagina a qual embora inspirada na correspondencia que o mesmo numero publica na 1.ª columna da 3.ª pagina está em manifesta opposição com ella. Assim, na local da 1.ª pagina diz-se que

Por Deus e pela Patria

Pela Patria e por Deus!—Eis a divisa honrada com que as hostes christãs caminham pela Historia, n'uma heroica e fecunda e tragica jornada alumada sempre ao grande sol da Gloria.

Dois mil annos de lueta em prol da Humanidade, tendo a Fé por arnez, provaram nosso ardor, levando a toda a parte o facho da Verdade que todo o mundo encheu de luz e de esplendor...

Soldados de um ideal que força alguma doma, soffrendo e triumphando em rudes provações, desde os tempos da iniqua e sanguinaria Roma ao massacre feroz dos lybicos sertões,

em todo o mundo ecôa a voz libertadora das famosas legiões dos campeões da Cruz, a levar um allivio a toda a dor que chora e a toda a treva um riso angelico de luz...

Foi a Fé que, n'um dia, alçou por sobre os mastros das Portuguezas náus, a insignia dos heroes, e as levou sobre o mar, á branca luz dos astros, a descobrir além, mais luminosos sóes...

Foi a Fé que levou a Lusitana gente desde Ourique ao Salado e desde Ceuta a Diu, e foi ella que ao novo e rubro continente, para gloria da Patria, um dia a conduziu

Patria! Se alguma vez um designio do Céu provou a tua fé nas grandes amarguras, logo o teu forte braço em supplicas se ergueu para colhêr depois mais pródigas venturas...

Nos teus feitos de gloria a cruz dos teus Prelados sempre ao lado se achou da espada dos Guerreiros; e a Victoria guiou assim os teus soldados á conquista do mar por invios roteiros...

Meu lindo Portugal—Patria de heroes e santos, vejo ao longe espreitar-te estranhas ambições; e choras, que eu bem sinto os teus doridos prantos, e soffres, que eu bem ouço as tuas convulsões!

Não te abandone a Fé, que surgirão de novo dias de grande gloria ao teu viver honrado! Vamos ler ao teu forte e destemido Povo as conquistas da Fé na historia do Passado...

Não te abandone a Fé—a luz que te guiou por terra de infieis ás mais remotas plagas, essa voz piedosa e audaz que te embalou por sobre o immenso mar de enfurecidas vagas...

Patria! o Senhor de Ourique é quem te guia os passos pela estrada de gloria, além dos justos céos... Os Arautos da Fé amparam-te nos braços! Bemdita sejas tu! Bemdito seja Deus!

(Revista e adoptada pelo auctor.)

Faro, 1908.

Rodríguez Davim.

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 24-11-908

As gentes regeneradoras continuam a governar a vidinha muito socegada e tranquillamente...

Estão ao seu plenissimo direito e ninguem lh'o pode levar a mal. Enquanto ha vento é que se molha a vela... Outra coisa não era de esperar da burlesca e miseravel situação a que chegou a desbaratada quadrilha com Maluquinho d'Arroyos á frente, que por ahí teima em dizer que vive quando ninguem já dá por tal.

Apezar do modestissimo funeral que lhe foi feito e aqui rapidamente desceremos, toda a gente soube do seu passamento, pela certidão d'obito respectiva que teve larga vulgarisação na cidade e concelho.

Vamos, pois, referir os arranjos projectados e em bom caminho, segundo as melhores noticias que emsurdina saem dos diversos conventiculos da terra. A primeira pedra é para um burocrata, especie de enfant gaté, caído aqui, ha poucos annos, a quem os regeneradores alcunham de imbecil, double, de uns ares de politico importante, que á sombra de protecções de todo o jaez se preparava para o irem deixando vegetar no monopolio do emprego.

Fez concurso para um novo logar de notario que na abertura do parlamento logo se tratará de crear, conforme a promessa do ministro da justiça, o actual conservador d'esta comarca, que, como era de prever, pelas suas qualidades e mais partes, obteve a classificação de—Bom.

Para substituil-o na conservatoria será nomeado o pretendente á bica, filho de um antigo progressista, ausente d'esta cidade, e que pelo casamento se ligou á familia regeneradora, a quem irá dever a collocação proxima, pois já lhe está correndo o tempo da nomeação e pratica de ajudante, para de seguir a fazer o concurso, onde alcançará os B B da tabella, indispensaveis para receber a graça promettida. E tudo se levará ao cabo no melhor dos mundos possiveis, para lustre e gloria do afamado, preclaro, mas infelizmente defuncto partido dos filhos dos Passos tavienses!

Mais Cataplasma. Não deixamos de perguntar, ainda uma vez, e tantas quantas as precisas, até que satisfação plena seja dada: quem paga ou pagou já a multa que foi imposta á companhia de pescarias por culpa e incuria exclu-

siva do seu administrador aqui, ou seja o envergado *Cataplasma* de eterna e tristíssima celebridade. As redes, cujo abandono no mar deu origem á reclamação da parte interessada pelo prejuizo soffrido e que occasionou a multa justamente applicada, ainda lá continuam, com pasmo geral, por isso que depois de attendida a reclamação parecia inadivél o seu levantamento immediato. Não succedeu, porém, assim; e, pela reincidencia terá a capitania do porto de dizer da sua justiça, de modo a metter na ordem a companhia, para nada querendo naturalmente saber, se o delegado da mesma, aqui, cumpre bem ou mal os seus deveres e obrigações. A direcção ou antes a firma Netto & C. é quem tem de intervir sem mais perda de tempo, porque nos parece bastar já o succedido, para que cõbro seja posto a tão vergonhosos prejuizos, podendo estar certos de que nos terão á perna em todas as conhecidas proezas do *no tavel* verão *Cataplasma*. Para a semana trataremos do que se passa com o pessoal menor da armação, ou seja a companhia, e da forma escandalosa, como se exerce a fiscalização nos diversos serviços.

C.

Villa Real de Santo Antonio

Tem logar no proximo domingo a eleição da Junta de Parochia d'esta freguezia, que será feita pelos abandalhados restos mortaes do partido progressista que, naturalmente, até aos defunctos dará voto, visto constar-nos que os regeneradores, apesar da sua indiscutivel superioridade, não a disputam. Cremos bem que não irão á urna para não terem ensejo de se enojarem mais uma vez com as vergonhosas scenas que, á certa, hão de praticar a firma social de pouca vergonha illimitada *Latas, Tizanas, negro & Quadrilha*, visto ter sido nomeado presidente da meza o cavalheiro patrão de Olhão, que os seus da terra elevaram a *degenerado corneta*, sendo auctoridade o cavalheiro *Tizanas, de industria duvidosa* e parcho o *castro Lérias*, typos que na ultima eleição municipal negaram com a mais cynica falta de dignidade, o direito de voto a dezenas de eleitores, de reconhecida identidade, entre os quaes se encontravam certamente muitos credores d'aquella cambada.

Do que se passar informaremos.  
27 de novembro de 1908.

C.

Villa Real de Santo Antonio

Mente o *Canudo* nos seus ultimos numeros com aquelle descaramento de assombro, de quem se sabe sufficientemente desqualificado para que qualquer pessoa seria e digna lhe vá pedir responsabilidades.

Somente registamos o facto bem palpavel e conclusivo de que de dia para dia o cynismo d'aquella pasquim se torna mais revoltante e nauseabundo.

Dizemos mente, porque mente quando diz que o sr. Mathias Sanchez foi censurado pelos seus proprios amigos por ter arrancado das mãos (serão?) do administrador *ad hoc* a lista de eleitores regeneradores que a um signal seu deveriam ser impedidos de votar; mente, e da forma a mais infame, porque até amigos d'esse que dá pelo nome de Alexandrino Ramirez, nos tem louvado o procedimento d'aquelle senhor, tentando obstar á continuacão das illegalidades da mesa, e criticado asperamente os actos dos progressistas, chegando a ponto de estarmos convencidos que estemos talando com um nosso correligionario.

Mente o *Canudo* quando diz ter sido o sr. Mathias Sanches convidado a retirar para sua casa; mas estamos certos que se assim tivesse succedido, o sr. Mathias Sanches teria sempre procedido como o fez, não abandonando o seu posto senão quando a isso fosse obrigado pela violencia illegal da meza.

Mente o *Canudo* quando diz que aquelle sr. estava convencido que a sua gente não o deixaria ir preso e que até o chegou a dizer; mente não porque os seus amigos assistissem indifferentes á sua prisão e não tentassem arrancar-o do meio da força, ao que elle se oppoz aconselhando-lhes se retratissem para evitar desgraças e se assim não era, se o povo aceitava bem a sua prisão para que foi preciso uma força do commando d'um tenente e toda a policia para o levar até á administração? Misterio!

Pois não obstante todo este aparato de força, ainda o povo quiz invadir a administração não temendo as baionetas; e o *Canudo* bem sabe que quem alli evitou uma collisào entre o povo e a tropa foram os nossos amigos maior Barreira, José Vicente do Carmo, dr. Abecassis e outros aconselhando-lhes prudencia e impondo-lhes a sua vontade de que não houvesse desgraças; tudo isto porque o povo não se importou e até *aprovou* a prisão d'aquelle nosso amigo, Misterio!

Não mente o *Canudo* quando diz que o sr. Mathias Sanches conservou sempre a sua attitude arrugante e provocante; diz a verdade porque todo aquelle que tem a consciencia limpa e não teme as pedras que lhes possam lançar, não se arreceia de olhar para a cara ao seu adversario e dizer-lhe o que é e o que valls, não acontecendo o mesmo ao presidente da mesa regedores e pa rochos que estavam sempre de focinho no chão e que n'aquella *sunitica* posição juravam da identidade dos eleitores.

E' significativo, não acham?  
Para reforçar a affirmacão acima não mentiria o *Canudo* se dissesse que o sr. Mathias Sanches na propria administração disse ao administrador (o celebre Izidoro d'Olhão) verdades d'aras de do roer.

Não conhece este modo desassombroso de proceder o *impecavel e honrado* presidente da meza (o tal carrilho) que costuma proceder d'uma forma e falar d'outra, e tanto assim que tendo-se retratado covardemente do seu posto, abandonando a urna a todo aquelle que lhe quiz pegar, diz agora que sempre a teve segura *energicamente* para impedir que fosse roubada pelos regeneradores.

E' preciso ter muita coragem e muito descaro para se fazerem aquellas duas affirmacões tratando nós de as relatar simplesmente para que as pessoas que não assistiram a

esta eleição fiquem sabendo a verdade porque os d'aqui já ha muito que fizeram o seu juizo sobre de que lado esta a verdade e honradez e de que lado se acoitava essa onda de refugiados da Falperra.

Não perdemos mais tempo em desmascarar essa choldra de rufiões lagarentas porque todos conhecem de sobejo as violencias e prepotencias levadas a cabo por essa quadrilha.

E Deus não castiga com a sua ira estes patifes que tão nocivos se tornam no seio d'uma sociedade, ludibriando uma povoação inteira?

Para finalizar e os leitores poderem avaliar do quilate moral de toda esta choldra basjará dizer-lhes que entre elles ha facinoras que receberam depositos de irmão e que depois lh'os negaram; caloteiros que só cuidam de divertir-se á custa dos que elles umas vezes consideram adversarios outros amigos e outros que para evitar o pagamento de letras importantes as arrancam das mãos dos possuidores e as comeram como um doce figo do Algarve e para remate — quem saber qual era o administrador, homem de toda a confiança dos progressistas? O Izidoro de Olhão.

Diz-me com quem lidas e dir te-hei as manhas que tens.

Zé Limas.

Castro Marim, 24-11-1908

O grupello derrotado perdeu mais uma occasião de estar callado! Ainda tem o descaramento de mandar para a imprensa um communicado redigido por um dos seus mais novos e imberbes correligionarios, como já o disse e criticou o nosso amigo Francisco Catastrophe, no ultimo numero d'este jornal. Pobre rapaz! Isto só é proprio d'um desorientado, mas não d'um rapaz, que como o Ildefonso estudou phisica, mathematica e francez; d'um rapaz que como o Gonçalo esteve em Lisboa durante 6 mezes e fez exame de pharmacia; d'um rapaz que como o Valerio tem tão grande talento e tanta pericia e senão o nosso amigo Lauriolla que o diga; finalmente d'um rapaz que como o Ildefonso Gonçalo Valerio Mendes é tido e conhecido n'estes sitios, como a maior intelligencia do Guadiana e não admira visto que o seu chefe *Latas* tambem é a primeira entidade politica no Guadiana como o provou no dia 1 do corrente!

Parece incrível que este dogma de rapaz viesse para publico fazer declarações falsas, dizer mentiras, propalar ignominias.

Tolera-se que o Ildefonso milite em qualquer partido politico, o que lhe não fica bem, visto aqui estar elle só estabelecido e por tanto precisar de todos, mas o que se não tolera é que para mostrar que sabe escrever venha no seu orgão peixarento de Villa Real espalhar impossiveis. Paciencia menino Ildefonso, mas isto não te fica bem.

Retrai-te, não ligués importancia ás basophias de teu pae, porque como sabes tudo quanto elle diz são banalidades, e nem mais tornes a vir para a imprensa com coisas sem fundamento.

Fica em casa, deixa a politica e especialmente esses teus desvaierados amigos politicos e não sejas vaidoso porque a vaidade em demasia prejudica.

T. Miram

Castro-Marim 19-11-1908

Senhor redactor.

Veja lá de que serviú  
O Papá mudar bandeira!?...  
Perdemos a eleição  
«Perdi a minha carreira.»

Tinha mettido na pinha  
(Promettido p'lo Prior),  
Se ganhasse a eleição  
Ser da terra á mistrador!

Ora, ser á mistrador  
P'ro Papá ser curandeiro;  
O priminho, aferidor;  
Pae avô, ser gazeteiro;  
12o ser prior;  
Ramellinha, thesoureiro;  
O 9o, vereador;  
Presidente, o tal oleiro;  
Tendo estes ao meu dispor  
Era rei d'um bom chiqueiro.

Raios partam o ramellinha  
E os brutos Azinhaleiros...  
Nem nos cadernos soberam  
Derramar bem os tinteiros!

Mandei vir um boticario,  
Faço eu a apontação  
P'ra avisar quando era tempo  
De fazer empalmacão;  
—O Papá dá o signal  
P'ra começo da funcão;  
O Peixinha, o Pelotrica,

O tal Nunes, valentão,  
E o 9o acommeteu  
Que parecia um furacão...  
Mas... oh, raio, levam pancada  
E vão de ventas ao chão!

O Papá, olhos inchados,  
Grita vendo grande tisco:  
—Tenho os fundhos mo hados  
—Abre essas porthas, Francisco»

Eu então é o Ramellinha,  
Sem vagar para resar,  
A tremer, como uns valentes,  
Começamos a chorar:

—«Perdoe-nos, senhor Jacintho,  
Queira nossos Pae salvar:  
Não podemos, não senhor,  
Esta eleição roubar.»

N'isto, vendo quasi perto  
Uma janelia a luzir,  
Azas cá nos calcanhares  
Nós sentimos a junir.  
Ai, pernas, p'ra que te quero?  
Por aqui toca a fugir.  
Ramellinha, anda depressa,  
Aqui nos vão a zurzir:  
N'esta egreja não ha santos  
Que nos possam acudir.

Mas depois de cá na rua  
Estar livre do perigo,  
Limpo os olhos, faço murros  
E valientemente digo:

«Ladrões, patifes, marotos;  
Cada um é um sandeu!...  
Perdi a minha carreira  
E perdi o meu chapéu!  
Os ladrões não consentiram  
Que eu roubasse o que era meu:  
—O voto do Macedonio,  
Que tal trabalho me deu

E o dinheiro ao boticario...  
—Que quem lh'o paga sou eu!

São pelotras, são canalhas:  
Té ladrões hei de chamar,  
Que a sopapo a eleição  
Não nos deixaram roubar.

Se os apanhasse a dormir  
Ou então bem amarrados  
Não nos faziam fugir  
Assim descarrapuçados,  
Com os casacos rasgados,  
Os fundilhos já molhados,  
Os assentos magoados,  
Todos nós muito assustados...  
—Veria bem toda a gente  
Quem era então um valente!

Mas s'perem pela gazeta;  
Pois ali, como um pimpõe,  
Sem ter medo nem receio  
De apanhar um cachação  
(Faço até um figurão,  
Um escriptor d'encher a mão),  
Amostrarei, com o Diacho,  
Pondo o meu nome por baixo,  
A toda esta minha gente  
A coragem d'um valente

Escamado, não encontro  
Agora rimas em—ispo...  
Seu amigo dedicado

O anel do Senhor Bispo.

**FRANCISCO BORGES**  
CIRURGIÃO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

**Clinica de doenças da boca e dentes**  
Praça Ferreira de Almeida n.º 5  
FARO

Secção de annuncios

PORQUE TOSSIS?

Usai as *Pastilhas Benzoadas* que vos curam immediatamente a tosse, a bronchite e a rouquidão.

40 annos de exito!

Caixa 200 reis.

Depositario em Faro

Antonio Martins Paula

Pharmaceutico

Deposito geral, pharmacia Rodrigues & Ferreira—Porto.

A VISO

Os devedores á massa fallida do commerciante Alfredo da Conceição Mascarenhas, residente em Faro, podem no prazo de trinta dias, a contar d'este annuncio, pagar os seus debitos ao administrador da respectiva fallencia, abaixo assignado.

Findo este prazo, recorrer-se ha aos meios judiciais contra os que não tiverem satisfeito os seus debitos.

Faro, 26 de novembro de 908.

O administrador da massa fallida.

José Martins da Cunha.

187

ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE  
Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM  
TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»  
**134, Rua Serpa Pinto, 134**  
FARO

AVISO

José Pedro da Cruz Leiria, escultor, pintor e dourador, fundador do *Bazar catholico*, em Lisboa.

Está concluido a restauração da capella de Nossa Senhora da Saude, sita a curta distancia de Faro.

Quem carecer dos serviços do annunciante, pode dirigir-se-lhe para a dita capella, ou por correspondencia, para o hotel Magdalena, d'esta cidade.

COMPANHIA INGLEZA DE SEGUROS CONTRA FOGO

Liverpool London & Globe

Fundos de reserva garantidos= 55:000 contos

PREMIOS MUITO RESUMIDOS

Para informações: no escriptorio de Eliczer Sequerra, n.º 39, rua Direita em FARO.

Pensionato escolar D. Francisco Gomes FARO

ABRE este pensionato, sob a direcção de José de Sousa Guerreiro, conego Reitor da Sé de Faro, e José Francisco Soares, bacharel formado em Theologia, logo que o Lyceu d'esta cidade comece a funcionar.

Admitte alumnos que frequentem, como matriculados, qualquer das 3 primeiras classes do Lyceu.

Sustento e leccionação que o alumno carecer para as suas aulas, 14\$500 réis.

O pensionato tem curso de explicação para externos das 3 primeiras classes e curso completo de Latim.

Instrucção primaria

Sob a direcção de Antonio Mendes Madeira, professor da Escola Districtal vai abrir-se uma aula de instrucção primaria, 1.º e 2.º grau, no Pensionato Escolar D. Francisco Gomes.

A matricula faz-se todos os dias, no referido Pensionato, do meio dia ás duas da tarde.

COMPRA-SE

Estante para livros, vitrines, commoda em bom estado, além d'outro mobiliario.

Cunha — Procurador

184

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereaes e outros generos  
Compra amendoas, azeite e outros productos

5-RUA DE S. PEDRO, 7

44

FARO

CIMENTO

PRIMEIRA QUALIDADE

Marca AGUIA PRETA

Vende Eliczer Sequerra, rua Direita, n.º 39, FARO.

LOJA

Arrenda-se bem situado para qualquer ramo de negocio, com balcão e estantes envidracados, na Pontinha, com os n.ºs 4, 6, 6, B e 6 C. Nos altos da mesma loja se mostra e se diz a renda.

186

FILTROS

MALLIÉ

Pinto & C.ª Faro

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão grão e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

MOEDAS ANTIGAS

Vende-se uma collecção numismatica—ouro, prata, bilhão e cobre.

N'esta redacção se diz.

DIABETES

N'esta doença dá resultad a maravilhoso o uso da Inorgueina do Pharmaceutico Joaquim Rosa Bernardo.

Eis a opinião do distincto clinico de Lisboa, sr. dr. José de Padua:

«Attesto que tenho usado na minha clinica a Inorgueina do sr. Pharmaceutico Joaquim Rosa Bernardo, com excellentes resultados no tratamento de Diabetes, augmentando as forças, o appetito e o peso e diminuindo a quantidade do assucar.

Tendo-me sido apresentada a sua formula, acho-a muito recommendavel.»

José de Padua.

Deposito no Algarve.  
Sucursal da Drogaria Peninsular, rua D. Francisco Gomes 18 e 22 Faro.

Agencia dos Grandes Armazens do Chiado

32 A R. Santo Antonio 32 B

FARO

RECOMMENDA-SE este estabelecimento pela grande variedade de artigos que actualmente tem e pela grande modicidade de preços.

Qualquer encomenda feita aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO por intermedio d'esta agencia o porte é sempre gratis.

Visitae este estabelecimento se quereis lucrar 30%. Já se trocam os decimos pelas senhas.

151

MARÇANO

Precisa-se um para loja de fazenda, o qual seja de Faro, ou tenha aqui familia. Diz-se na *Laja de Lisboa*, 28, rua do Rego, Faro.

185

Editos de 30 dias

2.º ANNUNCIO

Pelo juizo de Direito da comarca de Faro, cartorio do escrivão substituto do 2.º officio, Annibal Veleriano Pinto Santos, correm editos de trinta dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio citando *Manuel Guerreiro Conego*, casado, proprietario, do sitio da Falfosa, freguezia de Santa Barbara, actualmente ausente em parte incerta, para no prazo de cinco dias a contar do termo dos editos pagar conjuntamente com *José Guilherme*, casado, pedreiro, morador em Faro, ao exequente *José Antonio Guerreiro Rabeca*, casado, proprietario, morador n'esta mesma cidade a quantia de 50:000 reis de que se lhe confessou devedor por letra accete em 10 d'Agosto de 1908, garantida pelo mencionado *José Guilherme*, juros desde o protesto, custas, mais despezas extrajudiciaes, ou no mesmo prazo nomear bens á penhor., sufficientes sob pena da nomeação se devolver ao exequente.

O escrivão substituto do

2.º officio

Annibal Veleriano Pinto Santos

Verifiquei

O Juiz de Direito

183

Falleiro

# CAFÉ ESMERALDA

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

18

## FARO

O mais antigo, afregueza do e bem fornecido da provincia.

Optimo serviço de meza redonda  
Fornece almoços e jantares para fora

**Preços excessivamente baratos**

## OURIVESARIA LOPES FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante módicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes  
Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada  
Recebem-se encomendas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

# JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunales de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machina de escrever  
Agente de «A nacional» seguros de vida

## AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

## NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

37

# F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO  
Casa fundada em 1871

8

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

**Sempre grande e variado sortido de objectos proprios para brindes**

## ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços módicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

# HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO &amp; FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toillete, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

**Preços reduzidos**

**BRINDES AOS SEUS FREGUEZES**



# F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello &amp; Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

Neste estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como outro e prata para bordar, galões para militares oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

**Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes á sua industria.**

**PREÇOS MODICOS** 40

## CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos	réis	8:000
Caixas » 50 »	»	4:000

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



# TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400	réis
Carne de vacca sem osso	320	»
Pá, alcatra, etc	240	»
Peito, abas, etc	200	»
Carneiro: perna e costellas	220	»
Pá e peito	200	»

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

## SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

(FARO)

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESAS E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

**PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES**

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20% sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

## DAVID SABATH

Pensionato escolar

Recebem-se estudantes que frequentem o lyceu e escola districtal. Dirijir a Antonia Tavares, Largo de S. Francisco n.º 30 A. Ao lado reside explicador habilitado em todas as disciplinas d'instrução secundaria, onde os interessados podem receber o preparo de suas lições.

Aos commerciantes

Esriptas commerciaes por partidas simples e dobradas. Põem-se em dia escriptas atrazadas e continuam-se. Organizam-se novas. Balanços, inventarios, exames e conf. renças. Representações de falencias, concordatas etc. Indica-se n'esta redacção.

## Antonio do Carmo Bentes

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene. Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos. PREÇOS SEM COMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho'

FARO

10

## SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe á venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido de sapatos de lona para homem e senhora ao preço de 600 e 800 réis.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—48

FARO

## OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria. Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

## PHAEON-BREAK

VENDE-SE, construcção ingleza, quasi novo. Dirijir a Abraham Amram—FARO. 102

JOÃO GASPAR

ENCADERNADOR

Travessa Castilho 13.—Faro

## MARCENARIA NOBRE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTUR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS. Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobilias e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumaua, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

**Preços sem competencia**

## PIANOS

Em exposição permanente dos melhores auctores allemães, diferentes modelos de Lubez, Horttmam e Christoph, etc. 4

## CHARRETE

VENDE-SE uma, moderna, quasi nova, muito barata.

Trata-se na rua da Caridade n.º 16, em Tavira.

## Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

**E'APROVETAR**

124